

Mais bombeiros devem ser enviados ao Tocantins

ONGs divulgam nota afirmando que ações do governo para combater incêndios são ineficazes

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – O governo deverá enviar mais bombeiros para a Mata do Mamão, na Ilha do Bananal, onde 80 homens já estão tentando debelar, há quase uma semana, um incêndio florestal. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), um foco

de fogo foi detectado na Reserva Biológica de Sooretama, no Espírito Santo. Além do Corpo de Bombeiros do Estado e policiais florestais, a Companhia Vale do Rio Doce cedeu homens e equipamentos para ajudar a debelar o incêndio. Ontem, em uma nota, nove entidades ambientalistas criticaram a ação do governo para combater o fogo na região do arco do desmatamento.

Segundo o presidente do Ibama, Eduardo Martins, o governo poderá enviar mais homens do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal para a Ilha do Bananal. Entretanto, ele garantiu que o fogo será con-

trolado nos próximos dois dias. “Reforçamos nosso trabalho com o envio de helicópteros e estamos mantendo 80 homens na área”, informou Martins. “O fogo ainda persiste, mas estamos controlando a situação”, acrescenta o presidente do Ibama. Na reserva, área destinada à pesquisa, o Ibama espera debelar o incêndio nas próximas horas.

Em nota distribuída ontem, as organizações não-governamentais (ONGs) Amigos da Terra, Fase, Fundação Vitória Amazônica, Greenpeace, Grupo de Trabalho Amazônico, Ibase, Instituto Sociedade, População e Natureza

(ISPN), Instituto Socioambiental (ISA) e SOS Mata Atlântica criticaram o governo por causa da demora em combater os incêndios no arco do desmatamento – região que compreende do norte do Pará ao Acre – durante o período da seca. “Tanto o Proacro (Programa de Prevenção e Controle das Queimadas) quanto o Prevfogo (Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais) têm-se mostrado ineficazes para controlar as queimadas”, diz o comunicado. “Dentro do governo, falta clareza sobre as tarefas das diferentes instâncias e mais coor-

denação entre as mesmas.”

Na nota, as ONGs afirmam que o governo não se antecipou para evitar os incêndios. “Mais uma vez, infelizmente, teremos de torcer para que as chuvas cumpram o mesmo papel que tiveram em Roraima, apagando as chamas que a ineficiência oficial não conseguira conter.” O presidente do Ibama disse que as organizações estão tomando uma atitude política. “Isso é oportunismo”, disse Martins, assegurando que o governo trabalhou em 30 mil focos de fogo, contornou 210 situações críticas e hoje só atua em quatro áreas.

Documentação

154

Class. _____

Data 10/9/98 Pg 1/11

0788